

Autorreciclagem do Traço Esotérico: Aspectos Parassociológicos

Parasociological Aspects of Self Recycling Esotericism

Autorreciclaje del Rasgo Esotérico: Aspectos Parasociológicos

Maria Emilia Penazzi*

*Arquiteta. Mestre em Construção Civil. Voluntária da *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*.

mepenazzi@yahoo.com.br

Palavras-chave

Autopensividade
Esoterismo
Paraconvivialidade
Reciclagem

Keywords

Esotericism
Paraconviviality
Recycling
Self-thosenity

Palabras Clave

Autopensividad
Esoterismo
Paraconvivialidad
Reciclaje

Resumo:

O presente artigo relata a casuística relativa aos efeitos parassociológicos decorrentes do processo de reciclagem do traço esotérico por parte da autora, em sua trajetória de ex-líder esotérica à condição atual de pesquisadora-voluntária da Conscienciologia. O objetivo é expor vivências, paravivências, técnicas e reflexões quanto aos bastidores extrafísicos observados perante a troca de grupo evolutivo, fundamentadas em experiências pessoais da autora. A metodologia baseou-se na transcrição e análise crítica dos fatos, parafatos, ações e esforços considerados relevantes dentro das interações interconviviológicas, intra e extrafísicas. Ao final, são apresentados resultados alcançados dentro do contexto autorreciclogênico da autora, concluindo-se ser a interassistência atitude e condição *sine qua non* frente aos efeitos parassociais decorrentes das mudanças de grupo evolutivo.

Abstract:

This article reports on the case related to the parasociological effects resulting from the author recycling the trait of esotericism, in her trajectory as a former esoteric leader to the current condition of a Conscienciology volunteer researcher. The objective is to expose experiences, paraexperiences, techniques and reflections regarding the extra-physical behind-the-scenes observed in face of changing the evolutionary group, based on the author's personal experiences. The methodology was based on the transcription and critical analysis of the facts, parafacts, actions and efforts considered relevant within the intra and extraphysical interconviviological interactions. At the end, results achieved within the author's self-recycling context are presented, concluding that the interassistential attitude and condition are *sine qua non* in the face of parasocial effects resulting from changes in the evolutionary group.

Resumen:

El presente artículo relata la casuística relativa a los efectos parassociológicos provenientes del proceso de reciclaje del rasgo esotérico por parte de la autora, en su trayectoria desde ex líder esotérica a la condición actual de investigadora-voluntaria de la Conscienciología. El objetivo es la exposición de vivencias, paravivencias, técnicas y reflexiones sobre los bastidores extrafísicos observados en el cambio de grupo evolutivo, fundamentado en las experiencias personales de la autora. La metodología se basó en la transcripción y el análisis crítico de hechos, parahechos, acciones y esfuerzos, considerados relevantes dentro de las interacciones conviviológicas, intra y extrafísicas. Por último, se presentan los resultados obtenidos dentro del contexto autorreciclogénico de la autora y se concluye que la interasistencia es la actitud y la condición *sine qua non* frente a los efectos parassociales provenientes del cambio de grupo evolutivo.

Artigo recebido em: 14.04.2019.

Aprovado para publicação em: 20.01.2020.

INTRODUÇÃO

Tema. O artigo apresenta casuística pessoal da autora, uma ex-integrante de grupo de meditação mística.

Relata atitudes e características relativas a vivências de conteúdo esotérico, a neomundividência reciclogênica desencadeada após contato com o paradigma consciencial e os processos parassociais percebidos durante o período de estudos e pesquisa.

Duplismologia. A aproximação da autora com a Conscienciologia ocorreu por intermédio do duplista evolutivo.

Superatividade. Após aproximadamente 5 anos de condutas e práticas místicas, inclusive como líder e condutora de sessões de meditação, a autora teve seus primeiros contatos com as ideias da Conscienciologia por meio de leituras e participações em cursos, os quais favoreceram crescente ampliação da cognição pessoal quanto à construção, ao desenvolvimento e à aplicação das teáticas neoverponológicas.

Autoenfrentamento. O posicionamento autopesquisístico da autora possibilitou, especialmente, a identificação e o reconhecimento do traço esotérico presente nas automanifestações conscienciais enquanto *travar* a ser trabalhado, com vistas ao autodesempenho recexológico dentro da atual programação existencial.

Meta. O presente artigo objetiva o compartilhamento tarístico de autovivências decorrentes do desafio de superação das autoposturas esotéricas em prol da ampliação da maturidade consciencial, alcançadas através de neoposicionamentos evolutivos, os quais levaram a autora a buscar a priorização de tarefas assistenciais e posturas intraconscienciais racionais e lógicas, alinhadas à Evoluciologia, acima de convicções místicas, consideradas anacrônicas e dispensáveis frente ao atual patamar evolutivo. *Balizemo-nos por cima.*

Intencionologia. A motivação central e estruturadora do caminho reciclogênico trilhado foi a busca pela qualificação da autopenalidade. Tais objetivos seguem enquanto fulcro dos esforços evolutivos da autora, e se fundamentam sobre um crescente uso da capacidade lógica pessoal, através da práxis mentalsomática aplicada à auto e à interassistencialidade.

Metodologia. O método utilizado para escrever este artigo foi baseado nos registros, análises e pesquisa bibliográfica referente aos aspectos intraconscienciais relevantes autodesvelados no caminho evolutivo, considerando a fase pré-esoterismo, o período de imersão no contexto esotérico, e o momento atual (Ano-base: 2019), já sob o contexto reciclogênico vivenciado mediante teáticas conscienciológicas.

Seções. O trabalho está organizado em 3 tópicos:

1. **Contextualização cronêmica.**
2. **Caracterização do período esotérico.**
3. **Vivências autorreciclogênicas e parassociais.**

I. CONTEXTUALIZAÇÃO CRONÊMICA

Timeline. A seguir são apresentadas, em ordem cronológica 6 etapas observadas dentro do *ciclo reciclogênico* de acordo com as experiências autovivenciadas pela autora, explicitando a gradativa passagem do esoterismo à Conscienciologia, embasando o presente artigo:

1. **Crises existenciais.** Na pós-adolescência e início da adultidade, a autora vivenciou conflitos intraconscienciais e interconscienciais com a família nuclear, aflorando a necessidade íntima de renovações e de maiores entendimentos quanto aos processos grupais. Nesta etapa, já denotava abertura a questões religiosas e místicas, tal qual *benzimentos, uso de fitas e velas* ao evocar pedidos pessoais.

2. **Contato com esoterismo.** Na ânsia por respostas aos conflitos e sentindo necessidade de vivenciar maior acalmia pessoal, a autora aceitou o convite de participar de um grupo de meditação, cujos encontros eram semanais.

3. **Vivência do esoterismo.** A autora passou a frequentar cursos desta linha mística e assimilou prontamente o conceito, colocando em prática ensinamentos esotéricos no cotidiano, na condição de verdades absolutas, adquirindo hábitos ritualísticos, na ocasião, fortemente questionados pela família nuclear. Também assumiu a função de guiar o grupo durante as sessões de meditação.

4. **Contato com Conscienciologia.** Inicia-se relação afetiva, com o duplista evolutivo, o qual era forte questionador de tais conceitos dogmáticos, sendo que na ocasião ele atuava como neopesquisador da Conscienciologia. A mudança para a mesma residência ampliou o gradual processo tarístico entre o casal, e pode ser considerado um dos pilares da desvinculação das práticas sectárias vivenciadas pela autora.

5. **Autorreciclagens.** A dupla participou do primeiro curso de Conscienciologia na modalidade presencial. A partir deste contato mais profundo com o neoparadigma, a autora sentiu a premência de iniciar de modo aprofundado as autopesquisas voltadas à evolução consciencial.

6. **Interassistencialidade.** Mediante o contato com a abordagem conscienciológica dos aspectos multidimensionais ínsitos ao misticismo (teoria) e de parapercepções (prática), foi possível constatar influências do antigo grupo esotérico na autopenalidade, fato que explicitou a necessidade de recomposições através da interassistência.

II. CARACTERIZAÇÃO DO PERÍODO ESOTÉRICO

Neovinculação. A presente pesquisa toma como base cronológica inicial o ano de 2008, no qual a autora teve contato com a linha esotérica, mediante colega de ofício com a qual dividia mesmo holopense, no caso, o ambiente de trabalho. Após o interesse inicial e participação em meditações, inicia-se a vinculação ao grupo místico, considerando o elenco e o paraelenco.

Definição. De acordo com Cover (2015, p. 10.081):

“O *esoterismo* é o repertório de conhecimentos e atitudes doutrinárias, enigmáticas, herméticas, sectárias ou supersticiosas de conteúdo predominantemente místico e religioso, através do qual a conscin, homem ou mulher, insipiente nas teáticas da Descrenciologia e da Autopesquisologia, interpreta e vivencia fatos e parafatos na existência humana”.

Evolução. Contudo, diante da escala evolutiva das consciências, vale a consideração de que cada condição consciencial ou cenário existencial é personalíssimo, e o que é considerado *evolutivamente descartável* para alguém pode ser grande avanço para outros.

Caracterologia. As vivências teáticas pessoais dentro desta vertente mística, de base oriental, possibilitaram o levantamento de, ao menos, 10 características, posturas dogmáticas, abaixo, listadas em ordem alfabética, capazes de apontar a tipologia pensênica predominante no círculo social e parassocial:

01. **Alimentação:** imposição para uma dieta vegetariana, sob justificativa de sutilização das energias.

02. **Anticoncepcional:** estritamente proibido, por enquadrar-se na categoria de aborto.

03. **Culpa:** ensinamentos transmitidos sob forte manipulação, valendo-se de estratégias de medo e da culpa para influenciar e manter a obediência.

04. **Cangas:** uso de sal, cristais, mantras, incensos, símbolos e imagens.

05. **Energias:** abordagem dos processos energossomáticos sobre a nomenclatura de *prana*, propondo o uso das mãos e da intuição na cura de males físicos e emocionais.

06. **Gurulatria:** existência de um líder espiritual, no caso já dessorado, o qual recebe o título de *Mestre*, e cuja foto deve se fazer presente em todas as reuniões de meditação em grupo, no carro, na bolsa e nas casas dos meditadores.

07. **Mentalsoma:** falta de incentivo quanto às práticas de leituras e estudos fora da linha mística adotada, levando ao *atrofiamiento mentalsomático decorrente da aceitabilidade passiva* (Cover, 2015, p. 10.082).

08. **Parapsiquismo:** apresentado como recurso, *dádiva divina* ou *dom*, disponível para poucos, considerado delimitador ou balizador para uma *pseudo* escala evolutiva.

09. **Rituais:** hábitos ritualísticos para as mais diversas situações do cotidiano.

10. **Sexo:** orientações no sentido de sublimação da energia sexual, alegando que o sexo é capaz de exaurir a energia ginossomática, levando à falta de vitalidade.

Autoinvestigação. As condições intraconscienciais da pessoa definem as companhias extrafísicas. Em relação às tendências pessoais da autora naquele período em que estabeleceu contato com o esoterismo, eis 5 estados conscienciais, presentes e listados em ordem alfabética, os quais foram de grande peso na decisão de integrar-se a tal corrente mística:

1. **Carência.** Déficit emocional, afetivo e sentimental.

2. **Conflitividade.** Relação conturbada entre a autora e seus pais, ocasionando vivência alternada entre momentos de convivialidade pacífica, brigas e conflitos.

3. **Dependência.** Necessidade excessiva de auxílio da família nuclear, fomentando a dependência emocional, a superproteção e a anulação da individualidade.

4. **Distorção da autoimagem.** Insatisfação com a própria maneira de ser, com a forma de pensar e também com a aparência física, expressando falta de confiança em ações e opiniões próprias.

5. **Passividade.** A autora não tomava iniciativas mais contundentes quanto aos rumos existenciais, sendo constantemente comandada por vontades alheias ou pelos contextos, explicitada por tendência à obediência, com baixa expressão da própria vontade.

Neofobia. Além das questões relativas ao momento existencial, por hipótese, sugere-se a predominância do medo do desconhecido em decorrência de vivências místicas e religiosas pretéritas, de cunho doutrinário e idólatra, possivelmente geradores de neofobias atuais, dificultando a iniciativa quanto às autorreciclagens através dos conceitos da Conscienciologia.

Diagnóstico. Diante de tais exposições, e com base nas posturas e comportamentos pessoais da autora no decorrer do período da vivência esotérica, são listados, em ordem alfabética, 10 possíveis elementos indicadores de traços místicos pessoais:

01. **Acriticismo:** o baixo senso crítico, avaliativo, investigativo, comprometedor da acurácia de juízo e gerador de autocorrupções conscientes e inconscientes.

02. **Apriorismo:** a despriorização existencial; tendência a erros e distorções nas abordagens cotidianas e multidimensionais; ato de *não ouvir o outro*, quando pertencente a outra vertente filosófica, religiosa ou científica.

03. **Assedialidade:** a abertura a intrusões pensênicas patológicas, notadamente quando relacionada aos ritos ou muletas esotéricas; tendência à subjugabilidade através do ressaltamento de processos de autoculpa quanto às atitudes; distorções no conceito de *carmalidade*.

04. **Bitolação:** a postura refratária a verdades relativas de ponta, devido ao caráter distinto das linhas de doutrina preestabelecidas e aceitas anteriormente.

05. **Dependências:** a autossujeição energética e emocional ao grupo místico, incluindo conscins e consciexes.

06. **Determinismo:** a restrição do livre-arbítrio devido à autossubjugabilidade e à atuação de guias cegos / amauróticos.

07. **Fechadismo consciencial:** a supervalorização irracional de valores e condutas preconizadas pelo círculo social esotérico.

08. **Inflexibilidade:** o baixo grau de adaptação às amplas e diversificadas situações naturais da vida intráfísica, sempre observadas pela restrita ótica mística.

09. **Monopensividade:** a ocorrência de ideias fixas denotando baixa amplitude quanto ao uso do juízo autocrítico; eco mental.

10. **Rigidez autopensênica:** a neofobia cronicificada; travão neoideativo.

Contraponto. Em franco contraponto com a *tarefa energética pessoal* (tenepes) quanto ao aspecto da autopassividade parapsíquica fundamentada na intencionalidade hígida qualificadora das energias conscienciais (ECs), tal linha de meditação exige práticas diárias, no mesmo horário e local, mediante respectivos rituais envolvendo incenso, bacia com água e sal e técnicas de visualização de cores e formas.

Som. Durante tais práticas meditativas, era necessário um aparelho de som, no qual era repassada por meio da voz do mestre (guru), o qual recitava todos os passos de visualizações a serem seguidos pelos participantes. Tais rituais evocativos, não forneciam atenção quanto a profilaxias ortopensênicas, expunham condições de vinculação interconscienciais passíveis de interessédios sutis ou mesmo, diante da recorrência, cronicificados, dentro do círculo parassocial formado.

Hipótese. Após a participação em cursos místicos voltados à melhoria financeira, mudanças administrativas ocorreram no ambiente de trabalho e a autora foi promovida em seu emprego, passando a dividir a sala com conscin também participante desta meditação, sendo separadas dos demais funcionários. Tal ocorrência aponta possível consequência, ou efeito social e intráfísico, das condutas e práticas místicas multidimensionais.

Infantilidade. Nos referidos cursos, as abordagens evolutivas e energéticas frequentemente eram simplistas ou superficiais, com uso constante de parábolas para exemplificar posturas consideradas *erradas* frente ao conhecimento proposto. Gerava-se intimidação sobre os participantes ao ressaltar os possíveis reveses aos quais estariam expostos em caso de dissidência.

Exopensene. Como hipótese, tal série de eventos apontaria intervenção de guias cegos, visando à validação e aceitação das imposições místicas enquanto realidades a serem seguidas. Entende-se daí a respectiva assunção de interprisão quanto às conscins e consciexes envolvidas em tal contexto. *Ignorância: revés anti-evolutivo.*

Envolvimento. Através da ampliação da crescente vinculação com o holopensene do misticismo, transparecem as posturas ritualísticas e atitudes sectárias no seu cotidiano, tanto no trabalho como em ambientes familiar e social. Em determinado momento, a autora assumiu a liderança do grupo.

Toxidade energética. Em tal contexto, foram inevitáveis as ocorrências de acoplamentos energéticos patológicos, devido à total insipiência quanto a qualquer tipo efetivo de assepsia energética (desassim). As sessões semanais de meditação, em grupo, tinham a duração aproximada de duas horas, afora a meditação matinal diária.

Carência. Ao final das sessões de meditação, frequentemente, vários participantes a procuravam para dividir problemas pessoais, solicitando ajuda e atenção, geralmente com questões graves, várias das quais hoje compreendidas enquanto efeitos de processos de autoassédio e heteroassédio consciencial.

Oportunidade. Na ocasião, a autora apresentava frequentemente, sugestões de uso de muletas místicas ritualísticas enquanto soluções. Novamente, a baixa lucidez quanto aos processos multidimensionais e holocármicos ocasionou perda de oportunidades interassistenciais grupais, e respectivas omissões ou interprisões.

Projeiologia. Em certas ocasiões, foram vivenciadas projeções lúcidas e semilúcidas, tanto na participação em cursos extrafísicos voltados ao misticismo, quanto em ambientes nitidamente baratroféricos, com participantes da meditação fazendo exigências quanto às energias da autora, em óbvio processo exopensênico de vampirização. Na contramão dos processos de interassistência multidimensional lúcida, a autora envolvia-se em contextos extrafísicos de interassédio.

III. VIVÊNCIAS AUTORRECICLOGÊNICAS E PARASSOCIAIS

Autorreflexão. O contato inicial com a Conscienciologia, ocorrido através do duplista evolutivo, oportunizou à autora a chance de refletir com maior profundidade e neutralidade sobre si mesma, em busca de razões, ou ausência delas, relativas às ações e posicionamentos esotéricos.

Autopesquisa. Através da observação mais lúcida e racional das posturas pessoais, a autora questionou-se quanto ao anacronismo e ao dogmatismo presentes no traço do esoterismo. Percebeu uma forte tendência à terceirização das próprias escolhas existenciais, na tentativa de eximir-se das responsabilidades evolutivas e consequências dos atos pessoais. *Evitemos acostamentos evolutivos.*

Interaciologia. Dentro do *ciclo autorreciclogênico* vivenciado, uma das primeiras ações da autora foi o abandono das práticas e da grupalidade mística. No entanto, a fatuística apontou que a mera dissidência de algum grupo evolutivo não configura o desenlace imediato das interações conscienciais pretéritas. *Vínculos parassociais perduram.*

Paradigmologia. A partir deste ponto, condutas tidas enquanto parte do padrão comportamental paulatinamente passaram por uma autoanálise sob a ótica evolutiva neoverponológica, livre de preconceções, o que explicitou fortes divergências cognitivas e interassistenciais entre o viés esotérico, arcaico e envilecido, e o neoparadigma consciencial.

Conscienciograma. Os resquícios dos aspectos místicos na conscin podem ser analisados através de autoavaliação da maturidade consciencial, utilizando testes de determinação valorativa da consciência a partir dos atributos pessoais e manifestações interdimensionais dentro da escala da evolução consciencial.

Aspectos. Portanto, o *Conscienciograma* (Vieira, 1996) constitui ferramenta de autodiagnóstico em prol da reeducação consciencial. Valendo-se de seus testes, é possível a detecção de eventuais vestígios esotéricos sub-reptícios, eventualmente quando considerados, erroneamente, superados pela conscin, após a vivência da dissidência quanto ao grupo e às práticas místicas. *Erramos. Acertamos. Assistimos.*

Contrapontos. A partir de observações pessoais, são expostas na tabela 1, em ordem alfabética, 16 contrapontos entre esoterismo e a Conscienciologia, indicando antagonismos entre condições conscienciológicas e as posturas místicas.

TABELA 1. CONTRAPONTO ESOTERISMO X CONSCIENCIOLOGIA

Nºs	Esoterismo	Conscienciologia
01.	Assistencialidade primária	Interassistência lúcida
12.	Autoconhecimento superficial	Autopesquisologia avançada
03.	Autocorruptibilidade	Incorruptibilidade; Autoimperdoamento

Nºs	Esoterismo	Conscienciologia
04.	Automimeses	Neopensenidade
05.	Cognitiva	Descrenciologia
06.	Dependência	Interdependência evolutiva
07.	Dogmatismo	Neocientificidade
08.	Ética pseudouniversalista	Cosmoética
09.	Imaturidade	Holomaturidade
10.	Inflexibilidade	Abertismo
11.	Insensatez; ignorância evolutiva	Discernimento; parapsiquismo interassistencial
12.	Irrracionalidade	Autoconsciência
13.	Misticismo bioenergético	Energossomaticidade racional
14.	Obediência	Debate; questionamento
15.	Passividade	Assertividade
16.	Punição; culpabilidade	Desrepressão; Autocriticologia

Retropensenidade. Não é possível mudar uma postura esotérica do dia para noite, notadamente quando existe a hipótese de envolvimento pretérito, dentro da autoseriêxis. A compreensão teórica do *trafar* é de grande valia, porém, de modo algum implica em superação imediata ou mesmo no curto prazo.

Contrafluxos. Por ter vivenciado um período de vários anos inserida em holopense esotérico, é inevitável que as companhias do passado, intra e extrafísicas, sintam-se abandonadas ou mesmo traídas pelo abandono das práticas místicas, de acordo com parafatos vivenciados na tenepes da autora, e em certa ocasião, na dinâmica parapsíquica da IC na qual voluntariava na ocasião.

Resgate. Tal condição configura oportunidade ímpar de cooperação em processos de ressocialização, englobando consciêxes já em condição de galgar maiores patamares evolutivos, porém que se encontram, de alguma forma, ainda estagnadas em holopenses ectópicos, por exemplo, em contextos parassociais envolvendo guias cegos e situações de manipulação consciencial, comuns em práticas místicas.

Palestra. Em relação à tarefa do esclarecimento, a dupla organizou a primeira palestra de Conscienciologia, ministrada por docente veterano, no município em que residiam. Vários contatos foram feitos com membros da meditação aqui relatada, porém, não houve adesão.

Teaticologia. Ser capaz de reconhecer a existência de traços-fardo no universo consciencial, e paralelamente, vislumbrar posturas ou condições avançadas pode ser o primeiro, e, provavelmente, o mais fácil passo no caminho das autorreciclagens. A autovivência do *ciclo trafores atuais–trafores futuros* exige, entre outros atributos, perseverança e autocomprometimento, a fim de fundamentar posturas teáticas e exemplificadoras. *Recins exigem megasforços.*

Tecnologia. Através de técnicas de autoinvestigação é possível mapear traços e mecanismos de funcionamento da consciência. Eis, em ordem alfabética, 3 técnicas utilizadas pela autora no levantamento e identificação das manifestações e estados conscienciais diuturnos:

1. Técnica da *checagem pensênica*.

Objetivo: ampliação do detalhismo investigativo aplicado à intraconsciencialidade, através do registro dos autopensenes e das situações de ocorrência.

Procedimentos. Durante período limitado, o pesquisador deverá realizar anotações diárias e constantes de seus padrões pensênicos patológicos e sadios. Diante de tais registros é factível buscar possíveis relações entre personagens, contextos, traços pessoais, padrões energéticos e reações pessoais.

2. *Técnica dos 20 EVs diários.*

Objetivo: dinamização máxima das energias do holochakra, através da impulsão da vontade, visando à homeostase holossomática, capaz de clarear as auto-observações conscienciais.

Procedimentos. Ao pesquisador-reciclante é essencial criar o hábito de fazer muitos EVs ao longo do dia, vale utilizar alarmes sonoros, planilhas, aplicativos de aparelhos móveis, entre outros métodos. O importante é buscar a instalação do EV com os máximos dos autoesforços. Deste modo, a tendência é que as auto-observações sejam mais precisas, com o descarte lúcido de eventuais energias patológicas gravitantes e obnubiladoras da visão autocrítica.

3. *Técnica da identificação dos traços pessoais.*

Objetivo: listar em planilha trafores e trafores identificados pelo pesquisador.

Procedimentos. Identificar e listar traços conscienciais relacionados ao contexto reciclogênico momentâneo, aprofundando seu autoconhecimento para superar o senso comum de autoconhecimento quando superficial, visando à identificação mais precisa de talentos pessoais (trafores) capazes de otimizar a superação dos trafores levantados.

Auto-observação. Alinhando-se intraconsciencialmente às técnicas supracitadas, são apresentadas, na ordem alfabética, 5 posturas ou condições facilitadoras ou potencializadoras nos processos autoconscienciométricos e autorreciclogênicos:

1. **Abertismo consciencial:** busca do universalismo, assumindo novas perspectivas de mudança pessoal após a autoavaliação apontar a presença de dogmas e superstições.

2. **Amparofilia:** confiança nas equipes intrafísica e extrafísica.

3. **Autoenfrentamento:** lucidez contínua frente às inevitáveis adversidades advindas de hábitos patopensênicos já enraizados, porém em processo de reciclagem ou superação.

4. **Coragem:** discernimento na busca sincera e crítica pelo autoconhecimento, com lucidez antivitimizadora quanto às limitações cognitivas e paracognitivas momentâneas.

5. **Volição:** valorização do mega-atributo consciencial, insubstituível nas atuações evolutivamente inteligentes da própria consciência.

Posicionamento. A tendência inicial de qualquer reciclagem é demandar maior esforço, sendo observável a ocorrência mais frequente de eventuais *escorregões* patopensênicos, em parte devido aos hábitos arraigados na pensividade pessoal, e em parte pela pressão extrafísica do grupo distanciado.

Autocriticologia. Diante de tal contexto, urge posicionar-se de modo cosmoético, alinhando-se ao máximo juízo crítico pessoal possível, almejando através da autoexperimentação (Teaticologia) o combate ao conformismo antievolutivo.

Cotidianidade. A partir do autoenfrentamento, a conscin adquire autoconfiança quanto ao fato de os resultados dependerem exclusivamente da própria vontade de repensar evolutivamente a própria mundividência, incluindo o planejamento autorreciclogênico e o caráter prático, no dia a dia, no *tête-à-tête* interconsciencial.

Holomaturescência. A partir das autorreciclagens, a conscin deixa de ser um *link* baratroférico, e passa a ser um *link* homeostático e evolutivo, um centro de apoio interassistencial multidimensional, notadamente quanto à manutenção das energias conscienciais homeostáticas.

Experiência. De acordo com a *Autexperimentologia*, a autora destaca 6 vivências de forte impacto no processo, ainda em andamento, de reciclagem do traço esotérico, expostas em ordem alfabética:

1. **Assistência:** início da tenepes; crescente confiança no amparo extrafísico.
2. **Autoconfiança:** vivências práticas homeostáticas envolvendo as ECs, ao modo *do estado vibracional e do arco voltaico craniochacral*.
3. **Dupla evolutiva:** incentivo constante pela superação dos resquícios esotéricos.
4. **Mentalsomática:** estudos e pesquisas conscienciológicas que culminaram com o *début* gesconológico através da escrita do presente artigo, visando à auto e heterotares.
5. **Multidimensionalidade:** condição da lucidez madura da conscin quanto à vida consciencial, desmistificando a autoprojetabilidade lúcida.
6. **Sinalética:** percepção clara de manifestação de sinalética parapsíquica ao tocar um bagulho energético, anteriormente utilizado nas práticas do esoterismo.

Neossinapses. Durante a etapa de reciclagem do traço esotérico, a persistência nos enfiamentos diários de eventuais retropensões patológicas místicas proporciona contentamento íntimo, motivando a continuidade dos autoesforços em prol do autoposicionamento pró-evolutivo, diminuindo a probabilidade de reincidência de posturas definidas como descartáveis.

Etapas. Toda mudança de patamar evolutivo exige a revisão dos valores pessoais (Axiologia). Com base nas autopesquisas, é possível criar o mapeamento intraconsciencial necessário à superação de *traf ares* através das reciclagens necessárias, no caso do esoterismo, proporcionando o *ciclo descarte do fechadismo anacrônico–neopostura abertista* (Cover, 2015).

Assistência. Com o amadurecimento consciencial alcançado devido às posturas renovadoras, a conscin buscará tarefas assistenciais de ponta, acima de ideologias já dispensáveis ao momento evolutivo, sendo possível apontar 4 condições adotadas pela autora enquanto compromissos intraconscienciais:

1. **Gesconologia:** ampliação e qualificação dos processos pessoais de escrita.
2. **Mentalsomatologia:** ampliação da abertura mentalsomática através de esforços de pesquisa e leitura.
3. **Tenepes:** crescente comprometimento com a tarefa energética pessoal, inevitavelmente correlacionada às autorreciclagens.
4. **Voluntariado:** esforços comprometidos, enquanto minipeça, no sentido de ampliação da estrutura da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI).

Recomposições. As condições pró-evolutivas anteriormente elencadas, mais que processos otimizadores da autoevolução, devem ser encaradas enquanto meios de autocapacitação para o desempenho da interassistencialidade teática. No caso do reciclante, tal contexto é de grande valia frente a quitação de eventuais débitos assumidos frente ao grupo evolutivo substituído.

Autoqualificação. Ao optar pela postura autorreciclogênica (Intraconscienciologia) e interassistencial (Extraconscienciologia), a conscin se qualifica evolutivamente, e amplia as possibilidades interassistenciais, condição geradora de positivos impactos na *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Motivação. A condição de minipeça interassistencial demanda reciclagens ininterruptas, de modo a nos tornarmos aptos a ampliar a capacidade interassistencial. Através do autoquestionamento cosmoético contínuo, pautado em neoconstructos impactantes munidos da máxima lógica evolutiva possível, a presente pes-

quisa expôs a viabilidade da transição de posturas anacrônicas rumo à vivência teática de conceitos interassistenciais mais avançados.

Casuística. De acordo com as experiências da autora, a conscin deve substituir os medos, enquanto fortes travões da autoevolução e do potencial interassistencial, pela cosmoeticidade prática, aplicada aos contextos e interações frente às outras consciências e ao Cosmos. Ponto nevrálgico no autoenfrentamento é a vivência do experimento prático autocomprovador, fator capaz de motivar e demonstrar a autocapacidade evolutiva. *Teorias embasam práticas.*

Energia Consciencial (EC). No tocante à energossomaticidade, a partir da substituição da *terceirização energética*, presente no traço esotérico, pelo autodomínio bioenergético, foi possível caminhar na direção da mudança no nível pessoal de parapsiquismo vivenciado, requisito basilar à prática da interassistencialidade multidimensional lúcida.

Evolutividade. A esta autora, condutas místicas são consideradas, lucidamente, já ultrapassadas e de baixo rendimento quanto à autoevolução e à interassistencialidade.

Intencionologia. A partir do momento em que a conscin opta pela mudança visando a superação de algum traçar, rompe-se a inércia, e é dado o *startup* no processo autorreciclogênico. A confiança quanto à atuação dos amparadores, mediante a intencionalidade hígida do reciclante, retroalimenta a vontade de mudança. Vale lembrar, a evolução grupal começa na evolução de cada membro do grupo.

Reciclagem. Através das vivências, paravivências e técnicas utilizadas, foi possível observar o caráter teático da possibilidade de a consciência, quando lúcida, galgar novos horizontes evolutivos, através, das autopesquisas de neoposturas e do desencadeamento de autoenfrentamentos constantes.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Cover**, Marcelo; *Esoterismo*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV+23.004 p.; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 274 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 13.896 refs.; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 9ª Ed. Digital; rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-120-2; páginas 10.081 a 10.088; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>>; acesso em: 14.09.19; 14h10.

2. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Teles**, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; pref. Flávia Guzzi; revisores Ana Flávia Magalhães; *et al.*; 346 p.; 1 cronologia; 22 *E-mails*; 10 endereços; 223 enus.; 10 filmografias; 1 foto; 1 microbiografia; 32 perguntas; 2 tabs.; 10 *websites*; glos. 182 termos; 344 refs.; 1 apênd.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 346.

2. **Vicenzi**, Luciano; *Coragem para Evoluir*; pref. Málu Balona; 188 p.; 8 caps.; 5 enus.; glos. 37 termos; 50 refs.; ono.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2001; páginas 92 a 98.

3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 97 e 531.

4. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 102 filmes; 40 ilus.; 3 infográficos; 1 microbiografia; 102 sinopses; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 7.655 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 842 e 1.025.

